

UM BAILE LITERÁRIO NA SALA DE AULA: VALSANDO NAS LINHAS DO CONTO “POMBA ENAMORADA OU UMA HISTÓRIA DE AMOR”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Airla Cássia Xavier SILVA – UEPB

Cassia_airla@hotmail.com

Ludmila Mota de Figueiredo PORTO (orientadora) – UEPB

Ludmila_porto@yahoo.com.br

Introdução

Instituir uma prática leitora, e leitora de literatura, na comunidade escolar é pensar em estender a literatura nas mais diversas esferas sociais, atendendo as necessidades interior e exterior ao ser humano. Reclamando e incitando os sentidos, os desejos, sem perceber fica entregue o leitor nessa descoberta do mundo literário. À todos fica a obra a espera de quem desfrute desse descobrir de sua fascinação. Para isso, requer disponibilidade ao texto e contato com este.

Eis um dos maiores problemas encontrados no tocante à leitura literária na escola. Em consonância com o que diz Dalvi (2013), percebemos uma ditadura conteudística que vorazmente toma todo o espaço-tempo do currículo escolar, entra a escola numa corrida contra o tempo para dar de conta de aspectos gramaticais que pela maneira aplicada pouco acrescenta ao estudante, achando que a abertura para o letramento literário pouco se ganha e muito se perde. Os excertos literários ofertados nas salas de aula espelha uma perspectiva de formação não prevista pelos documentos norteadores do ensino básico e reforça mais ainda a ideia não formadora pelo ritmo desacelerado mantido pelo cultura escolar.

Para alcançar a finalidade desejada, formação de comunidades leitoras e leitoras de literatura, optou-se por trabalhar o gênero textual conto. Através do conto se espera efetivar uma prática literária que suscite a inteligência, a criatividade, a percepção do que o cerca, o hábito e gosto pela leitura. Em conformidade com o que diz Bosi (*apud* OCEM, 2008), os textos curtos e com densidade poética são poderosos na sensibilização inicial do aluno e de muitos professores na resistência para com o letramento literário. A biblioteca é um membro vital para a escola atender

seu papel de construtora de saberes. Ela é o reflexo de quão pouco se lê nesse espaço formador, é ela, não raro as vezes, a menos procurada na escola, assim, optamos por desenvolver nossas atividades neste espaço um tanto esquecido.

Nesta trabalho é apresentado uma experiência de leitura de um dos contos selecionados para desenvolvimento do projeto de extensão (PROBEX) titulado “Um encontro, um texto: uma proposta de letramento literário em escolas do cariri e do moxotó”, pela Universidade Estadual da Paraíba, departamento de Letras – Campus VI, numa turma de 2º ano do ensino médio, da rede pública de ensino de São Sebastião do Umbuzeiro-PB no período de maio à agosto de 2014. Os contos foram explorados em uma oficina dividida em doze momentos, dois encontros por semana com duração, cada um, de uma aula de quarenta e cinco minutos.

Metodologia

Procurando pensar em atividades de prática de leitura com o texto literário foi planejado uma sequência de momentos para serem trabalhados na oficina de leitura “Do primeiro beijo à descoberta do amor”. Fica registrado aqui a metodologia de trabalho do sétimo momento, executado em quatro horas aula seguidas, com o terceiro texto, “Pomba enamorada ou uma história de amor”, de Lygia Fagundes Telles, integrante da sequência de contos escolhidos para a oficina que resultou em um baile literário.

As propostas de leitura apresentadas em forma de oficinas são encontradas na obra *Letramento literário: teoria e prática*, de Cosson (2006), seguindo a ideia de motivação, introdução, leitura e interpretação, mediante procedimentos didáticos como: leitura silenciosa, leitura oral coletiva e individual, leitura dirigida pelo monitor, aplicação de atividades sugeridas por este autor. Acompanhem a proposta desenvolvida.

- Recepcionando os convidados

Cada estudante participante do projeto de extensão (PROBEX), do Campus VI da UEPB, recebeu um convite para o “Baile literário”, assim, já buscavam descobrir o que iria acontecer e ficavam curiosos de como mesclaria um baile à uma prática de leitura. A monitora fantasiou-se de princesa os recepcionou à porta da biblioteca e

os conduziu ao espaço devidamente ornamentado para a ocasião e os apresentou resumidamente, para não tirar o encanto e as surpresas, o que estava por vir neste dia.

- Valsando

No conto a narrativa inicia em um baile, o Baile da Primavera, em que a personagem primária dança a “Valsa dos Miosótis”, sabendo disso, optou-se por iniciar nossas atividades convidando os estudantes para dançar a “Valsa dos miosótis”.

- Para deliciar-se com a leitura, antes um deliciar-se com ponche

Como muitos bailes, neste os alunos saborearam um ponche, tanto para deliciar-se com o líquido quanto para refrescarem-se e preparar-se para saborear o mais importante deste encontro que é o conto.

- Leitura dramatizada do conto

É distribuído a cada estudante uma cópia do conto. Como é uma sequência, em momento anterior já foi levantado hipóteses a respeito do texto a partir de uma atividade de mímica com palavras motivadoras, dessa maneira, deter-se-á à leitura e dramatização do texto. A monitora inicia a leitura e à medida que os personagens vão entrando na narrativa os alunos vão encenando. Algumas pausas são dadas para ouvir o que os alunos tem a dizer, sejam inferências, os anseios, as opiniões. Por último, ficam as conclusões dos leitores que podem concordar ou discordar entre si.

- O que ficou... Mural da leitura

Solicitou-se aos alunos que escrevessem em um pedaço de papel ofício frases ou palavras que resumisse seu entendimento em relação ao texto. Quando feito isso, colam no mural “Do primeiro beijo à descoberta do amor”, na parte destinada ao conto em análise. Só se identifica quem quiser e se sentir à vontade.

- Da arte de beijar

Como produção textual a monitora orientou os alunos a produzirem um manual sobre o primeiro beijo que tem por título “Da arte de beijar”. Um será produzido pelos meninos e outro pelas meninas. Desse modo, tem-se a visão do primeiro beijo por ambos os lados.

- Sorteio de livros

Uma forma para que os estudantes continuem praticando a leitura é levar desse encontro um livro, um livro que será seu, e talvez seu primeiro livro. Uma forma de inserir os professores da instituição de ensino foi pedindo a estes livros que eles já tenham lido e queiram passar a leitura adiante doando-o para sorteio.

- Rainha literária

Os estudantes é que elegem o estudante ou a estudante que obteve maior destaque durante as oficinas, observando sua participação e exposição nas atividades propostas. Ganha aquele ou aquela que conquistar maior número de votos e recebe do monitor a coroa para simbolizar seu título.

Resultados e discussão

Apropriar-se da literatura é a capacidade que urge ser despertada para que no viajar dessa aventura sintam-se seduzidos e sintam o pulsar da vida feito livro para entender e viver o mundo reflexo da intervenção humana. Como pontua Cândido (2004) a prática literária termina por desenvolver o humanismo, a formação ética, intelectual, crítica, perceber a complexidade do mundo e dos seres, afina as emoções, reflexões e saberes. Percebemos surgir já as primeiras folhas dessa semente plantada quando ouvimos relatos positivos de estudantes sobre o trabalho desenvolvido e suas novas percepções e olhares para o texto literário. Registramos aqui depoimentos de alguns estudantes envolvidos no projeto:

Estudante (01): Foi bom *né*... Pelo menos a gente interagiu mais, saiu daquele calor que é a sala. Brincar como forma de estudar. Uma parte interessante foi quando cada um coloca seu papel no mural.

Estudante (02): A gente lia e podia dizer o que achava. Foi magnífico. Foi interessante porque não foi entediante, foi descontraído. Brincava, mas quando era pra falar sério a gente falava. Era uma leitura diferente, a gente interpretava. Dava gosto. Aprendeu a gostar mais de ler e interpretar e *num* foi uma coisa assim... assim... Foi uma coisa legal.

Estes estudantes já não são os mesmos leitores que encontramos no início da execução do projeto, mas leitores mais maduras no desvendar literário. Reconhecemos que trata de um começo de processo e muito ainda há a se acrescentar.

Conclusão

Conduzir os estudantes a uma efetiva prática de leitura em nossas escolas requer ainda muito reforço. Os ganhos em mergulhar neste mundo de papel são múltiplos, pois trata ele, por meio do imaginário, das ansiedades e necessidades de quem à ele dá vida. Períodos históricos, vida e obra dos autores não permitirão suscitar a inteligência, a criatividade, a percepção do que o cerca, o hábito e gosto pela leitura, somente um real vivenciamento de leitura pelas suas entrelinhas, ditos e não ditos chegar-se-á a tal propósito. Assim, levemos nossos leitores a valsar nas linhas da literatura.

Referências

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: - *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Leitura de literatura na escola / Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, orgs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2008.

TELLES, Lygia Fagundes. Oito contos de amor. São Paulo: Ática, 1998. pp. 24-31.

VÍDEO VALSA DOS MIOSÓTIS. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=VDefWll1Ael>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

